



## A UTILIZAÇÃO DA ETNOBOTÂNICA ASSOCIADA AO MEL DE ABELHA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA, PARAÍBA

José Sebastião de Melo Filho<sup>1</sup>; José Ozildo dos Santos<sup>1</sup>; Rosélia Maria de Sousa Santos<sup>1</sup>; Maria Carmem Batista de Alencar<sup>1</sup>; Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>1</sup>; Patrício Borges Maracajá<sup>2</sup> Danielle Ferreira Cajá<sup>1</sup>

<sup>(1)</sup>Alunos do Curso de Mestrado em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande-CCTA.

<sup>(2)</sup>Professor da Universidade Federal de Campina Grande-CCTA

**RESUMO** - Em todo o mundo são conhecidos inúmeros remédios vegetais de incalculável valor para a farmacopeia moderna. Apesar das ervas terem sido relegadas, principalmente no ocidente, em função do progresso científico e do uso dos produtos químicos, acredita-se que nunca deixarão de ser utilizadas pelos povos que vivem fora dos grandes centros. Nas últimas décadas também vem se observando um acentuado aumento nas pesquisas de caráter interdisciplinar, objetivando documentar o conhecimento sobre a utilização das plantas como remédio, por parte das comunidades tradicionais e entre as populações do interior. Crescente também é a utilização do mel de abelha para fins medicinais, tanto de forma isolada como associado às plantas medicinais. O presente estudo tem por objetivo avaliar a utilização da Etnobotânica associada ao mel de abelha, no município de Catolé do Rocha, Estado da Paraíba. Os dados coletados demonstraram que os entrevistados, em sua grande maioria, utilizam os chamados remédios caseiros, produzidos, principalmente, a partir das seguintes espécies: *Aloe vera* L. (Babosa), *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro), *Lippia alba* (Mill.), N. E. Brown. (Erva cidreira), *Malva parviflora* L. (Malva), *Mangifera indica* L. (Mangueira), *Mentha sp.* (Hortelã), *Ocimum basilicum* L. (Manjeriço) e *Rhamnaceae* (Juazeiro). Ficou demonstrado que a parte da planta mais utilizada na produção de remédios caseiros é a folha em seu estado verde, tanto para o tratamento de doenças em seres humanos, quanto em animais. Existe também entre os entrevistados uma larga utilização do mel de abelha associado às plantas medicinais no tratamento de suas doenças.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Mel de Abelha. Uso associado.

## **INTRODUÇÃO**

O conhecimento das plantas e seu uso como medicamentos têm acompanhado o homem através dos tempos. Contudo, os primeiros sinais de desenvolvimento tecnológico, relegaram, de certa forma ao esquecimento, a utilização das plantas medicinais. Entretanto, nos últimos anos vem ocorrendo um retorno a essa utilização, ganhando espaço no mercado que havia sido dominado por produtos de base sintética (SOUSA et al., 2011).

Vários estudos mostram que o uso de plantas medicinais se encontra em expansão em todo o mundo, constituindo-se num mercado bastante promissor, movimentando mundialmente cerca de US\$ 22 bilhões por ano (NASCIMENTO et al., 2004). Desde o início da história da humanidade e até o final do século passado, várias plantas terapêuticas desempenharam um papel chave na cura das doenças. É importante destacar que o homem pré-histórico já utilizava e sabia distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudar a curá-lo de alguma moléstia (FRANCESCHINI FILHO, 2004).

Em todo o mundo são conhecidos inúmeros remédios vegetais de incalculável valor para a farmacopeia moderna. Apesar das ervas terem sido relegadas, principalmente no ocidente, em função do progresso científico e do uso dos produtos químicos, acredita-se que nunca deixarão de ser utilizadas pelos povos que vivem fora dos grandes centros (FRANCESCHINI FILHO, 2004).

Nas últimas décadas também vem se observando um acentuado aumento nas pesquisas de caráter interdisciplinar, objetivando documentar o conhecimento sobre a utilização das plantas como remédio, por parte das comunidades tradicionais e entre as populações do interior (LIMA, 2006).

Crescente também é a utilização do mel de abelha para fins medicinais, tanto de forma isolada como associado às plantas medicinais.

O presente estudo tem por objetivo avaliar a utilização da Etnobotânica associada ao mel de abelha, no município de Catolé do Rocha, Estado da Paraíba.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha, situado na parte Oeste do Estado da Paraíba, integrando, por sua vez, a Mesorregião do Sertão e à Microrregião de Catolé do Rocha, limitando-se com os municípios de Belém do Brejo do Cruz, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Riacho dos Cavalos, São Bento, Jericó, na Paraíba, e João Dias e Patu, no Rio Grande do Norte (MASCARENHAS et al., 2005).

A coleta dos dados etnobotânicos foi realizada no período de janeiro a maio de 2013, por meio de visitas semanais, quinzenais e mensais, de acordo com a disponibilidade dos informantes. Foram realizadas no mínimo três visitas por núcleo familiar, sendo utilizadas várias técnicas de coleta de dados.

Os dados foram analisados quantitativamente através do modelo descritivo e apresentados em forma de gráficos e tabelas para subsidiar a discussão dos resultados, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificou-se que existe um grande conhecimento sobre a Etnobotânica em todas as localidades. Dentre os participantes (n = 30 por localidade), observa-se que em Catolé do Rocha e na Comunidade Cajueiro, 28 dos 30 participantes possuíam conhecimento sobre a Etnobotânica. No Distrito Coronel Maia, 27 participantes informaram que tinham conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais. Entretanto, foi na Comunidade de Rancho do Povo que se registrou um maior número de participantes com conhecimento no campo da Etnobotânica (n = 29).

No que diz respeito ao fato de acreditarem na cura proporcionada pelas plantas medicinais, verificou-se que na Comunidade do Cajueiro a Etnobotânica goza de uma credibilidade (n = 27), seguida pela cidade de Catolé do Rocha e do Distrito de Coronel Maia, onde 25 participantes declararam que acreditavam. O menor número de participantes que declararam acreditar na cura proporcionada pelas plantas medicinais foi na comunidade de Rancho do Povo (n = 24).

Monteiro (2010) num estudo realizado no Cariri cearense mostra que 100% dos entrevistados possuíam conhecimento sobre a Etnobotânica e dela faziam uso, acrescentando que o conhecimento tradicional é, quase sempre, o ponto de partida para estimular a validação científica de plantas medicinais.

Entre os entrevistados, a maior utilização das plantas medicinais foi registrada entre aqueles que residiam na cidade de Catolé do Rocha (n = 29), seguida pelos residentes na Comunidade Rancho do Povo (n = 24) e no Distrito de Coronel Maia (n = 21).

No que diz respeito ao tratamento de doenças que acometem o ser humano, utilizando-se plantas medicinais, um estudo realizado por Mosca e Loiola (2009) no Rio Grande do Norte apresentou resultados semelhantes aos encontrados na presente pesquisa. No entanto, os resultados aqui apresentados divergem dos contidos num estudo realizado no Pernambuco por Teixeira e Melo (2006), através do qual constatou que 100% das pessoas entrevistadas recorriam às plantas medicinais em casos de doenças.

## CADERNO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

<http://www.gvaa.com.br/revista/CVADS>

Verificou-se que a laranja, o limão, a acerola e o mastruz, são as espécies vegetais mais utilizadas associadas ao mel de abelha no tratamento das doenças que acometem os seres humanos. E, que o uso da associação Laranja + Mel é mais frequente entre os entrevistados residentes na comunidade do Cajueiro (n = 13) e no Distrito Coronel Maia (n = 13), enquanto que associadas ao mel, o limão, a acerola e o matruz, são práticas utilizadas como maiores frequências entre os residentes, respectivamente, nas comunidades Rancho do Povo (n = 10), Cajueiro (n = 9) e Catolé do Rocha (n = 5).

Andrade (2012) pesquisando como ocorre a associação do mel de abelhas às plantas medicinais, no município de Pombal-PB, verificou que essa associação é mais presente envolvendo o limão, a laranja, a hortelã, a romã e a acerola, bem como o e alho. Este último, numa menor quantidade.

Assim, quando se compara os resultados encontrados por Andrade (2012) com os revelados através da presente pesquisa, verifica-se que cinco das seis espécies vegetais citadas por aquele pesquisador foram identificadas neste estudo.

### CONCLUSÕES

Os dados coletados demonstraram que os entrevistados, em sua grande maioria, utilizam os chamados remédios caseiros, produzidos, principalmente, a partir das seguintes espécies: *Aloe vera* L. (Babosa), *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro), *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown. (Erva cidreira), *Malva parviflora* L. (Malva), *Mangifera indica* L. (Mangueira), *Mentha* sp. (Hortelã), *Ocimum basilicum* L. (Manjericão) e *Rhamnaceae* (Juazeiro).

Ficou demonstrado que a parte da planta mais utilizada na produção de remédios caseiros é a folha em seu estado verde, tanto para o tratamento de doenças em seres humanos, quanto em animais. Existe também entre os entrevistados uma larga utilização do mel de abelha associado às plantas medicinais no tratamento de suas doenças.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. E. O. de. **Estudo etnobotânico e etnoveterinário de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil**. Monografia (Graduação em Agronomia). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Pombal: UFCG, 2012

FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas terapêuticas**. São Paulo: Organizações, 2004.

LIMA, L. Fitoterápicos e usos de plantas medicinais. **Jornal da UNESP**, ano XVI, n. 166., 2006. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci/jornal/166/farmacologia.htm>. Acesso: 5 fev 2013.

MASCARENHAS, João de Castro et al. **Diagnóstico do município de Catolé do Rocha, estado da Paraíba**.(Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea). Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MONTEIRO, M. V. B. **Estudo etnoveterinário de plantas medicinais com atividade anti-helmíntica**. Dissertação (Mestrado). Fortaleza: UECE, 2010.

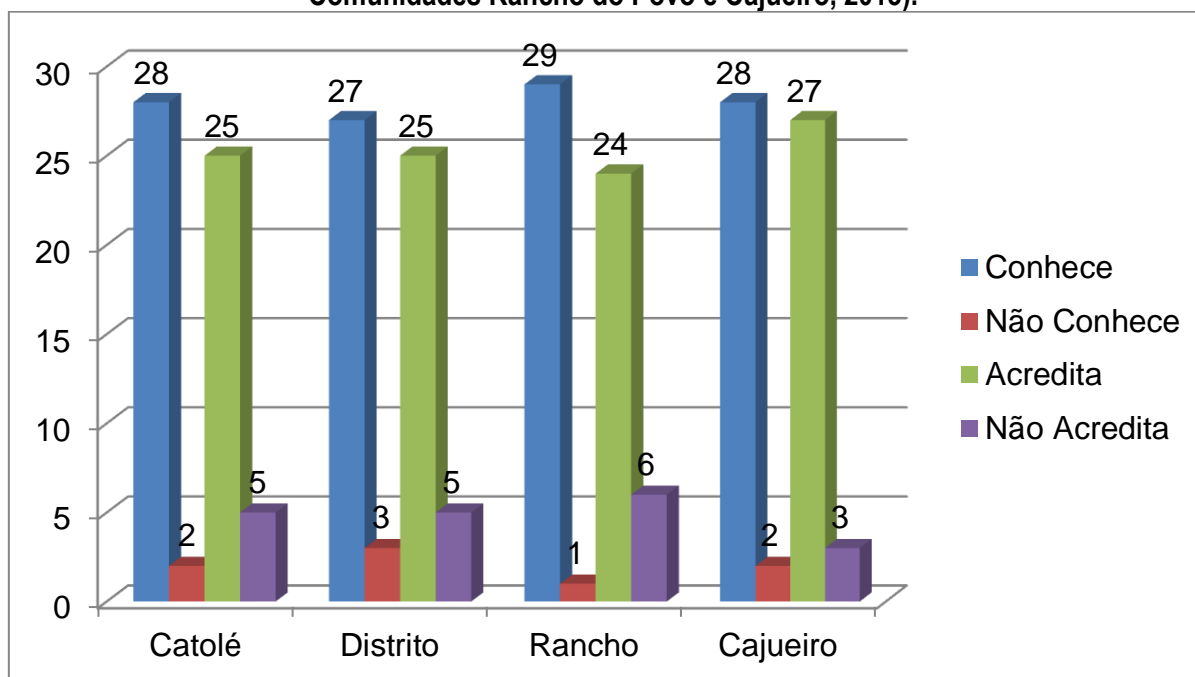
MOSCA, V. P.; LOIOLA, M. I. B. Uso popular de plantas medicinais no rio grande do norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 4, p. 225-234, 2009.

NASCIMENTO, J. E. et al. Produtos à base de Plantas Medicinais Comercializados em Pernambuco - Nordeste do Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**, v. 24, n. 1, p. 113-122, 2004.

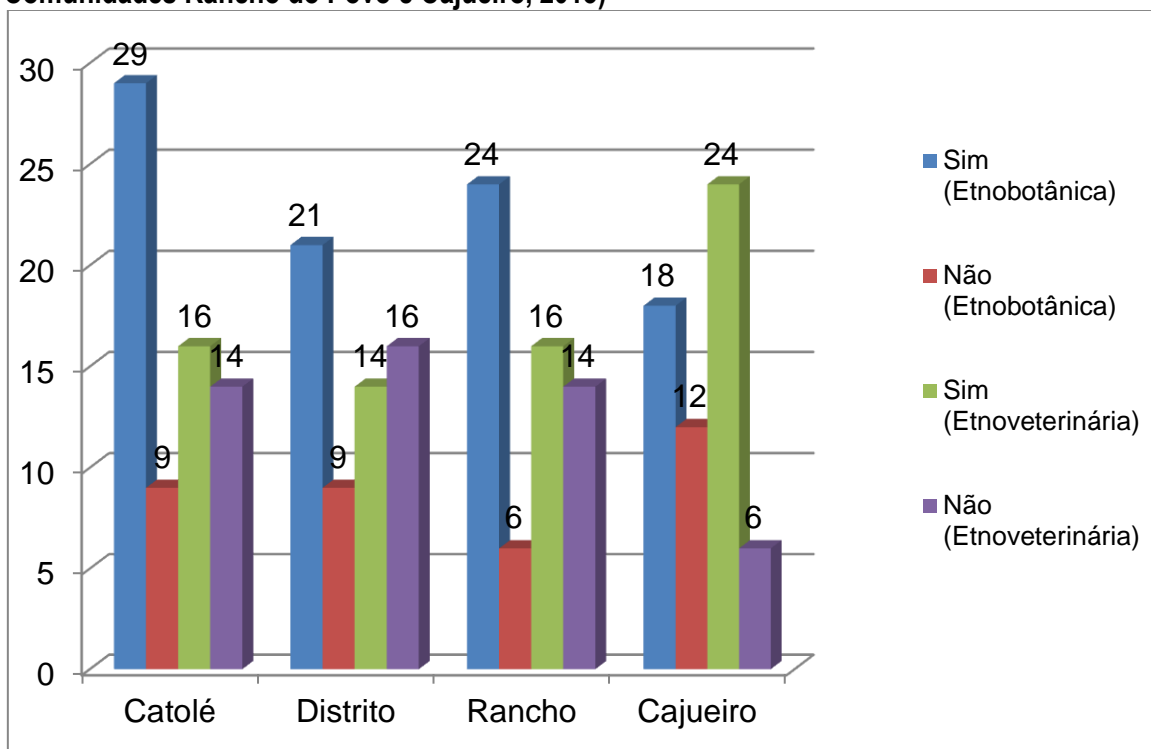
SOUSA, F. C. et al. Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó-CE. **Biofar.**, v. 5, n. 1, 2011.

TEIXEIRA, S. T.; MELO J. I. M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia, Ser. Bot.**, v. 61, n. 1-2, 2006.

**Gráfico 1 - Distribuição dos participantes quanto ao conhecimento e ao fato de acreditarem ou não no poder de cura das plantas medicinais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).**



**Gráfico 2 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de usarem ou não plantas medicinais na cura de suas doenças, bem como em animais (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013)**



**Tabela 1 - Distribuição em relação ao uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na cura de doenças que acometem humanos (Catolé do Rocha-PB, Distrito Coronel Maia, Comunidades Rancho do Povo e Cajueiro, 2013).**

Utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais					
	Católé	Distrito	Rancho	Cajueiro	
Utilizam	19	23	26	27	
Não utilizam	11	7	4	3	
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	